

**PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DA SUA SEXUALIDADE****PERCEPTION OF ELDERLY ABOUT THEIR SEXUALITY****PERCEPCIÓN DEL ANCIANO ACERCA DE SU SEXUALIDAD**

Deborah Nayane de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Natalia Pereira Marinelli<sup>2</sup>, Ana Carla Marques Costa<sup>3</sup>, Rita Cassia Gomes Santos<sup>4</sup>, Adonias Ribeiro de Sousa<sup>5</sup>, Jucielma Ribeiro de Lima<sup>6</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** compreender a percepção do idoso acerca da sua sexualidade. **Metodologia:** estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, no qual foi utilizada como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa dez idosos com idade entre 60 a 79 anos. Após a coleta, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, onde foram analisadas as falas, categorizadas, subcategorizadas e analisadas com a literatura. O projeto de pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 0020.0.043.000-10. **Resultados:** a maioria dos idosos percebeu-se capaz de viver sua sexualidade, porém, sente certo receio de vivenciá-la livremente, pois o comportamento familiar e social é negativo, criando estigmas em relação à temática. **Conclusão:** a sexualidade é legítima à terceira idade, o idoso não vê o tempo como impossibilidade de desfrutar uma sexualidade prazerosa e rica em experiências amorosas. Mesmo admitindo ter algumas dificuldades, a maioria se considerou sexualmente ativa e capaz de usufruí-la. **Descritores:** Percepção; Sexualidade; Idoso.

**ABSTRACT**

**Objective:** to understand the perception of the elderly about their sexuality. **Methodology:** this is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach, using semi-structured interviews as a data collection technique, with 10 elderly from 60 to 79 years old. After collection, we used the content analysis technique, in which the speeches were categorized, subcategorized and analyzed according to the literature. The research project was approved by the Research Ethics Committee under the CAAE number 0020.0.043.000-10. **Results:** most seniors found themselves able to live their sexuality, but feel fear to experience it freely, for the family and social behavior is negative and creates stigma in relation to this theme. **Conclusion:** sexuality is legitimate for the elderly; they do not see time as a factor that prevents them to enjoy a pleasant and rich sexuality in love experiences. Even though they have some difficulties, most considered themselves sexually active and able to enjoy it. **Descriptors:** Perception; Sexuality; Elderly.

**RESUMEN**

**Objetivo:** comprender la percepción del anciano acerca de su sexualidad. **Metodología:** estudio exploratorio y descriptivo con enfoque cualitativo, teniendo la entrevista semi-estructurada como técnica de recolección de datos, con 10 ancianos entre los 60 a los 79 años. Después de la recolección, se empleó la técnica de análisis de contenido, donde fueron analizadas los discursos, categorizadas, sub-categorizadas y analizadas con la literatura. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación sobre CAAE número 0020.0.043.000-10. **Resultados:** la mayoría de los ancianos se vio capaz de vivir su sexualidad, sin embargo sienten cierto recelo de vivirla libremente, pues el comportamiento familiar y social es negativo, creando estigmas en relación a la temática. **Conclusión:** la sexualidad es legítima a la tercera edad, El anciano no ve el tiempo como imposibilidad de disfrutar una sexualidad de placer y rica en experiencias amorosas, mismo admitiendo tener algunas dificultades, la mayoría se consideró sexualmente activo y capaz de usufructuarla. **Descritores:** Percepción; Sexualidad; Anciano.

<sup>1</sup>Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Saúde do Trabalho, Mestranda em Bioengenharia, Universidade Vale do Paraíba/UNIVAP. Belém (PA), Brasil. E-mail: [debnayane@hotmail.com](mailto:debnayane@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Bioengenharia, Docente do CTBJ da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Terezina (PI). E-mail: [enfnatmarinelli@hotmail.com](mailto:enfnatmarinelli@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada, Coordenadora do Curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão/FACEMA. Caxias (MA), Brasil. E-mail: [carla\\_ma27@hotmail.com](mailto:carla_ma27@hotmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Universidade Estadual do Pará/UEPA. Belém (PA), Brasil. E-mail: [dikassia\\_santos@hotmail.com](mailto:dikassia_santos@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeiro, Especializando em Saúde em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Maranhão/UFMA. Caxias (MA), Brasil. E-mail: [adonias@hotmail.com](mailto:adonias@hotmail.com); <sup>6</sup>Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Centro Universitário do Estado do Pará/CESUPA. Belém (PA), Brasil. E-mail: [jucielma\\_12\\_lima@hotmail.com](mailto:jucielma_12_lima@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vem aumentando em todo o mundo a expectativa de vida da população devido às melhores condições de higiene e saúde pública, avanços no combate às enfermidades e divulgação de preceitos racionais para uma alimentação saudável e melhores hábitos de vida. Evidentemente, esse prolongamento da média de vida humana é mais acentuado nos países de primeiro mundo, mas fez-se sentir mesmo entre os em desenvolvimento, onde as estatísticas apontam que a faixa etária com maior crescimento está acima de 60 anos.<sup>1</sup>

O envelhecimento é um processo universal marcado por mudanças biopsicossociais específicas associadas à passagem do tempo. É um fenômeno inerente ao processo de vida, que varia de indivíduo para indivíduo de acordo com sua genética, seus hábitos de vida e meio ambiente, onde as mudanças advindas do processo de envelhecimento implicam em inúmeras ocorrências sociais, culturais, políticas e econômicas, influenciando no estilo de vida, nos valores e, principalmente, no modo de serem vistos pela sociedade.<sup>2</sup>

A saúde dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofre a influência de múltiplos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais, sendo necessário um equilíbrio entre todos esses elementos para manutenção e melhoria da qualidade de vida destes. No entanto, ao se falar no público da terceira idade os temas relacionados à saúde que provavelmente serão abordados com maior ênfase são as doenças crônicas, mudanças fisiológicas, perdas de funções e papéis sociais, entre outros. Dessa forma, a sexualidade do idoso não se enquadra no rol de preocupações e assuntos pertinentes à saúde e bem-estar na terceira idade.

Tradicionalmente, nossa sociedade sempre considerou a sexualidade como um apanágio da juventude. Com o advento da desconsideração do papel social dos velhos, esses conceitos se acentuaram. Impõe-se assim aos velhos a obrigatoriedade de apresentar uma disfunção orgásmica, de excitabilidade e, principalmente, de desejo.

Na idade avançada, ama-se de maneira diferente, pois consegue-se vivenciar o amor de uma forma mais sensual do que genital, pois a sexualidade nesta fase da vida está relacionada a vários sentimentos como alegrias, carinho, vontade de viver, amores, vergonha e repressão de cada um.<sup>3</sup>

Na velhice, a sexualidade é de certa forma vista de maneira negativa, devido à falsa concepção da sociedade de que ao se chegar a

essa fase de vida o indivíduo perde sua sexualidade e vive sem perspectiva alguma em relação à prática afetiva e amorosa. Assim, em termos de exercício da sexualidade, as pessoas da terceira idade são desacreditadas, chegando até mesmo a tornar a sua sexualidade um objeto de um humor duvidoso, como se fosse algo de ridículo e constrangedor.

Pode-se identificar a grande relevância desta pesquisa, pois ela proporcionará uma compreensão de como o idoso se enxerga sexualmente, assim como uma sensibilização da sociedade e da família, para que, com isso, o idoso possa ser visto como um ser amadurecido e sem perda de funções.

No que diz respeito aos profissionais de saúde que trabalham com esse público, será possível uma reflexão sobre a assistência prestada ao cliente idoso levando em consideração todos os seus aspectos. Portanto, este será beneficiado com a possibilidade de uma melhora na sua qualidade de vida e mais liberdade para expressar sua sexualidade.

OBJETIVO

Compreender a percepção do idoso acerca da sua sexualidade

METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em um Centro de Convivência de Idosos do município de Caxias-MA, situado na mesorregião do leste maranhense, norte do estado.

Atenderam os critérios de inclusão 10 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior aos 60 anos e que participavam das atividades do Centro de Convivência de Idosos do Bairro Castelo Branco.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário, no qual empregou-se a técnica de entrevista semiestruturada. As falas foram gravadas em um aparelho de MP4 e, após a coleta, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, onde foram analisadas as falas, categorizadas, subcategorizadas e analisadas com a literatura.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Novafapi (UNINOVAFAPI) com o processo CAAE nº 0020.0.043.000-10. Foram preservadas a privacidade e a individualidade dos sujeitos, e a pesquisa foi realizada mediante a assinatura do termo de Consentimento Livre Esclarecido. Além disso, os idosos não tiveram seus nomes revelados, por isso, utilizou-se a letra I seguida de um

Silva DNO, Marinelli NP, Costa ACM et al.

número de ordem como códigos, que foram escolhidos pelo pesquisador, tendo como objetivo preservar a identidade desses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa dez idosos que se encaixavam na faixa etária de 60 a 79 anos, dos quais sete eram do sexo feminino; em relação ao estado civil, quatro eram solteiros; três viúvos; dois casados; e um era divorciado.

Os resultados foram distribuídos em cinco categorias e nove subcategorias que mostram os sentimentos dos idosos entrevistados a respeito de sua sexualidade, dificuldades e, até mesmo, estigmas e tabus familiares e sociais vivenciados por eles no que diz respeito a sua sexualidade. Vale ressaltar que, os resultados vêm de encontro com as bibliografias, dando assim maior credibilidade à pesquisa.

♦ CATEGORIA - A Vivência da sexualidade pelo idoso

Baseado nas falas dos entrevistados, pode-se encontrar, em relação à vivência da sexualidade do idoso, dois grupos de pessoas: as que vivem sua sexualidade e sentem-se capazes sexualmente e as que não vivem sua sexualidade nessa fase em que se encontram.

♦ A vivência positiva da sexualidade pelo idoso

As seguintes falas revelam o pensamento dos idosos que veem a sua sexualidade de forma semelhante à sexualidade vivida por ele antes:

*Eu sou como quando eu era novo, tenho vontade e faço amor é igual [...] Mais nessa parte aí a mulher não concorda porque ela não quer mais, aí eu dou meu jeito, porque eu tenho vontade. (I 1)*

*[...] A vontade que eu tinha antes é a mesmo que eu tenho ainda, a vontade é aquela de antes [...]. (I 3)*

*Eu vou ser franca com você, eu me arrumo, eu gosto de andar cheirosinha e ainda sinto vontade de namorar. (I 4)*

*Eu sinto vontade sim, igual quando eu era novo, eu ainda acho bom e tenho muita vontade de fazer [...] Não me troco por esses meninos de 18 e 20 anos que tão por aí com um monte de mulher. Risos (I 7)*

Analisando os depoimentos, pode-se notar que o idoso se percebe como um ser sexualmente capaz e que ainda possui vontade de manifestar sua sexualidade, incluindo o ato sexual em si, além disso, nota-se que eles enxergam a sexualidade na terceira idade como algo completamente possível e satisfatório.

Observa-se que para o próprio idoso a sexualidade não se encontra na lembrança dos

Percepção do idoso acerca da sua sexualidade.

tempos de juventude viril, muito pelo contrário, ela é uma realidade presente e incontestável mesmo diante da idade que os acompanham.

Mesmo quando velhos, continua-se a amar de uma forma mais profunda pelo fato de se tornarem menos impulsivos e, ao mesmo tempo, mais tolerantes e compreensivos. A sexualidade pode ser considerada como um dos pilares da qualidade de vida.<sup>2</sup>

♦ A vivência negativa da sexualidade pelo idoso

Nem todos os idosos possuem uma vivência da sua sexualidade de forma positiva e satisfatória. Isso comprova-se nas falas seguintes:

*É, não tenho desejo mais não, apagou tudo. Risos [...]. (I 2)*

*Não sinto mais vontade de namorar de maneira nenhuma, pra mim acabou tudo [...]. (I 5)*

*Eu me vejo hoje como nada, eu sou uma pessoa parada, não tenho mais nem vontade [...] Quando eu era casada tinha aquilo como obrigação, mais desejo eu nunca tive. (I 9)*

As falas revelam uma concepção negativa de idoso acerca de sua sexualidade, as quais mostram que esses se veem como seres sem aptidão emocional para manifestar sua sexualidade. Isso fica bem claro quando se referem à falta de desejo em decorrência da idade.

Certamente, as atitudes negativas dos idosos a respeito da sua sexualidade contribuem para a falta de interesse destes em manterem-se sexualmente ativos. Uma atitude negativa em relação à sexualidade favorece o desinteresse por ela, a redução na atividade sexual e a insatisfação em todas as idades, mas de modo muito especial na velhice.<sup>4</sup>

Isso reitera a ideia de que cada um tem o direito de viver sua sexualidade ou não. E a possível falta de interesse não implica fazer disso motivo de preocupação, a não ser que de alguma forma o desinteresse ou abstinência sexual perturbem a personalidade ou cause problemas pessoais.

♦ CATEGORIA - Significado da sexualidade

O conceito de sexualidade não é de domínio público, e isso pode ser constatado em várias situações onde se é falado do assunto. Na pesquisa realizada, foi possível observar que os idosos não conheciam o real sentido de sexualidade, onde uns o desconhecia totalmente e outros o atrelava ao ato sexual propriamente dito.

♦ **Significado da sexualidade desconhecido**

Houve na pesquisa idosos que não sabiam o significado da palavra sexualidade. Os depoimentos a seguir revelam o que foi dito:

*Sexualmente? [...] (I 2)*

*Como sexualmente? [...] (I 7)*

Com relação à sexualidade, o ideal seria que as pessoas chegassem à velhice preparadas para viver de forma prazerosa e satisfatória. Contudo, são observados muitos problemas sexuais relacionados à falta de educação sexual adequada e à forma como a sexualidade nessa fase da vida é concebida: um desvio.<sup>5</sup>

Dessa forma, pode-se reforçar a importância de ser trabalhada a sexualidade com as pessoas, pois o conhecimento adquirido não se extingue, e pode proporcionar ao ser vivenciar a sexualidade em qualquer fase da vida de forma mais saudável e intensa, especialmente na terceira idade, onde além de tudo ainda se pode contar com a experiência que foi conquistada com o passar dos anos.

♦ **O significado de sexualidade entendida como sinônimo de relação sexual**

Alguns idosos entrevistados mostraram não conhecer o verdadeiro contexto de sexualidade, associando-o ao sexo:

*Ai eu não entendo, não [...] Ah deve ser sexo. (I 3)*

*Para mim sexualmente é viver entre homem e mulher, é?! [...] O namoro deles dois. (I 5)*

*Sexualmente é com marido né?! [...] (I 6)*

*Sexualmente, tem uma união quando o homem e a mulher fazem sexo. (I 9)*

Sexo não é sexualidade, pois esta representa o relacionamento interpessoal, experiências de vida, carinho e afeto e atenção.<sup>2</sup> Logo, o sexo faz parte da sexualidade, mas isso não significa dizer que são a mesma coisa, e é o conhecimento entre as diferenças dos conceitos que torna a sexualidade diferente para pessoa que a vivencia, uma vez que ao se conhecer o real sentido desta, poderá ser melhor aproveitada e vivida, antes mesmo do sexo propriamente dito.

♦ **CATEGORIA - Dificuldades sexuais enfrentadas pelos idosos.**

A terceira idade é marcada por mudanças fisiológicas, por perdas e alterações sociais que podem ser refletidas na sexualidade dos idosos. Essa categoria procurou expor as principais dificuldades que foram relatadas nas falas dos entrevistados.

♦ **Mudanças fisiológicas**

Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas pelos idosos na sua sexualidade, pode-se perceber que as respostas são distintas e que alguns problemas de ordem fisiológica implicam em dificuldades na vivência sexual, como se percebe nas falas seguintes:

*A dificuldade é porque quando a gente é novo tudo é mais fácil, pra conseguir agora depois de velho fica mais devagar, que antes. (I 3)*

*Só a fraqueza da idade [...]. (I 10)*

De acordo com os relatos dos entrevistados, as alterações decorrentes da idade estão presentes e são desafios enfrentados por eles no processo de sexualidade. No entanto, essas alterações não impedem a sexualidade.

O processo de envelhecimento tem uma importância particular para a fisiologia da sexualidade e de mudar as experiências pessoais. As modificações originadas do processo de envelhecimento desencadeiam inúmeras alterações sociais, culturais e até mesmo no estilo de vida.<sup>6</sup>

♦ **A ausência do cônjuge**

Outro problema exposto foi à ausência de parceiros, decorrentes principalmente da viuvez:

*Meu marido morreu. (I 4)*

*Eu não sei, porque pra mim homem nem existe. (I 5)*

*Sou viúva em não tenho mais relação. (I 6)*

De fato, a perda do cônjuge contribui para diversas dificuldades na sexualidade dos idosos, principalmente porque este nem sempre se sente à vontade para encontrar outro parceiro; pela saudade e lembrança sentida do parceiro falecido ou, até mesmo, por repressão familiar. Enfim, o idoso em muitos casos passa a viver sozinho e a encarar como principal problema na sua sexualidade a solidão.

A viuvez é o início de um processo de mudança que leva o indivíduo a mudar de casado a solteiro, às vezes, as pessoas vivem décadas juntos com o parceiro até tornarem-se viúvos. Sendo assim, o impacto da viuvez e as reações das pessoas enlutadas demonstraram sempre grandes diferenças por características individuais, tais como: sensibilidade, vulnerabilidade estrutura psicológica atingindo também a sexualidade.<sup>7</sup>

♦ **O medo das DST's**

As declarações dos entrevistados revelam a preocupação com doenças sexualmente transmissíveis, retratada nos seguintes depoimentos:

Silva DNO, Marinelli NP, Costa ACM et al.

Percepção do idoso acerca da sua sexualidade.

*Tenho sim, porque eu vivo só, a mulher não vive mais comigo e eu tenho medo de ficar com essas mulheres, porque o mundo tá cheio dessas doenças [...]. (I 7)*

*Eu tenho medo, quando eu era novo podia namorar sem medo porque não tinha essas coisas, só que agora pra onde se vai tem um monte dessas doenças. (I 8)*

Essa preocupação com as doenças sexualmente transmissíveis não é desnecessária, pois, atualmente, com o aumento da longevidade e das facilidades da vida moderna, que incluem reposição hormonal e remédios para impotência, os idosos vêm redescobrando experiências e entre elas o sexo. No entanto, as práticas sexuais inseguras tornam os idosos mais vulneráveis à contaminação por Dst's e pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).<sup>8</sup>

A possibilidade de um idoso ser infectado pelo HIV parece invisível aos olhos da sociedade, e também aos próprios idosos, que não têm cultura de usar preservativo. Frente ao aumento da população idosa, elevaram-se o número de notificações de novos casos de contaminação pelo HIV nessa faixa etária.<sup>9-10</sup>

Esses depoimentos deixam claro que não estão sendo trabalhadas de forma efetiva com os idosos, as questões pertinentes as DST's e AIDS, uma vez que é de pleno conhecimento a existência do método preservativo, popularmente conhecida como camisinha, que tem ação importante e eficaz na prevenção das mesmas.

Além disso, o uso do método permite ao idoso viver sua sexualidade de forma satisfatória, protegida e livre de medos, sem deixar que essa preocupação interrompa e impeça a vivência da sua sexualidade.

#### ♦ CATEGORIA - A sexualidade do idoso sobre a ótica familiar

Esta categoria procurou demonstrar a ótica familiar, na concepção do idoso, acerca da sua sexualidade, na qual ficou notório que, para o idoso, a maioria das famílias veem a sexualidade na terceira idade de forma negativa. No entanto, houve relatos que mostraram o comportamento indiferente da família relacionado ao assunto.

#### ♦ O comportamento negativo da família relacionado à sexualidade do idoso

No ambiente familiar, nota-se essa pouca aceitação da sexualidade dos idosos de forma intensa, uma vez que o preconceito relacionado ao tema ocorre principalmente dentro de casa, onde o idoso tem menor liberdade para manifestação de sua sexualidade, isso devido principalmente aos filhos e aos netos.

Quando o assunto é a sexualidade na terceira idade, a família se apresenta, em várias vezes, de forma negativa e opressora, como pode ser vista nos depoimentos a seguir:

*Minha esposa é a primeira a dizer, que eu tô velho e é pra eu me aquietar. (I 1)*

*Meu filho não apoia, até quando eu venho pra cá ele pergunta se eu dancei com algum homem [...] Tem um homem que eu balanço quando eu vejo ele, mais meu filho não deixa, ele diz que eu sou uma pessoa de idade e ainda penso em namorar e isso é feio. (I 4)*

*Eu não casei mais depois que meu marido me largou porque, meus filhos ficam com raiva de mim quando falo [...] Eu tenho sete filhos e todos eles dizem que eu não tenho mais idade e eles falaram que não é nem pra mim inventar de arrumar ninguém. (I 8)*

*Talvez não tivesse coragem agora, pelos meus netos, que eu não queria decepcionar eles, não quero que os amiguinhos deles dissessem que a avó deles é assanhada. (I 9)*

As falas acima revelam claramente que a família possui certo preconceito em relação à sexualidade na terceira idade, principalmente os filhos e às vezes os netos, o que leva o idoso, em alguns casos, a se privar de seu direito à sexualidade.

Os filhos são geralmente os primeiros a negar a sexualidade dos pais. Interpretam negativamente a necessidade sexual destes, isto quando admitem que ela existe, tratam como algo depreciativo, como sinal de segunda infância ou como sinal de demência.<sup>11</sup>

A sexualidade, quando relacionada ao envelhecimento, remete a mitos e estereótipos, levando os idosos à condição de pessoas assexuadas e, conseqüentemente, representando um forte tabu, sendo que, na maioria das vezes, esse preconceito tem início dentro da própria casa, pelos familiares.<sup>12</sup>

O fato é que é mais comum e satisfatório para a família aceitar a imagem da idosa como a vovó que passa boa tarde do seu tempo cozinhado e contando histórias para os netinhos ou então fazendo seu tricô na sala em frente à televisão, e do vovô que fica na sua cadeira de balanço lembrando de seus tempos de juventude ou cochilando um pouco, devido à cultura que prega esse comportamento para essa faixa etária.

O fato é que esse perfil de idoso não condiz com a realidade. O idoso tem uma vida como os mesmos anseios de um jovem e do adulto, e isto, associado à experiência por ele vivenciada, que lhe dar mais maturidade e talvez responsabilidade em suas atitudes.

A família deve ser educada para compreender que chegar a terceira idade não significa o fim da vida e que ainda são



Silva DNO, Marinelli NP, Costa ACM et al.

possíveis grandes realizações e conquistas, inclusive, nas práticas sexuais e amorosas, pois a sexualidade não é um privilégio da juventude, ela perdura mesmo com o passar dos anos.

♦ **O comportamento indiferente da família relacionado à sexualidade do idoso**

Enquanto alguns não aceitam a sexualidade dos seus familiares idosos, outros por sua vez se mantêm de forma indiferente a esse contexto. Como mostra as seguintes falas:

*Eu penso assim, e meus filhos, não falam mal de mim não [...]. (I 3)*

*Minha família não empata, mais não falo de sexo com eles não. (I 6)*

*Lá em casa meu filho mais velho não fala nada' [...]. (I 10)*

É difícil para a família perceber que o idoso, apesar do envelhecimento fisiológico, pode se manter jovem psicologicamente, expandindo vínculos, pois existe em nossa cultura uma falsa ideia de que ele não tem desejo ou vida sexual.<sup>5</sup>

A sociedade e a família tentam negar a sexualidade do idoso ou manter-se indiferente, onde as pessoas acham feio e negam-se a aceitar que o idoso possa querer namorar. Os familiares, por sua vez, esquecem que a sexualidade não é só genitalidade, existe também uma afetividade que é essencial ao ser humano, a necessidade de afeto e carinho.<sup>5</sup>

Os depoimentos acima mostram que nem todos os familiares assumem uma postura negativa em relação à sexualidade na velhice. Contudo, não existe uma liberdade destes para falar sobre sua sexualidade com eles, isso pode acontecer por vergonha dos idosos ou até mesmo pela pouca abertura dos familiares para que se possa ser dialogado esse assunto abertamente.

♦ **CATEGORIA - A sexualidade do idoso diante dos tabus e estigmas sociais.**

Tratando-se da sexualidade dos idosos, a sociedade tem um papel marcante no que diz respeito aos tabus e estigmas. Isso pode ser retratado abaixo:

*Pra mim é normal, mais pra eles não [...] As pessoas, elas pensam que tá velhinho, não aguenta mais nada por causa da idade [...] mais eles pensam errado, que não é assim não. Risos [...]. (I 1)*

*Eu acho que eles não gostam, porque eles pensam que só porque eu sou velha não tenho mais vontade, só que eu sinto por que eu estou viva, não estou morta, e quando a gente está vivo sempre sente vontade de namorar [...] Eu acho que os mais novos acham tudo a mesma coisa, só que eu tenho*

Percepção do idoso acerca da sua sexualidade.

*vergonha de falar sobre essas coisas porque vai que eles achem que eu sou assanhada. Risos [...]. (I 8)*

Os idosos que possuem vida sexualmente ativa, na maioria das vezes, envergonham-se de admiti-la, uma vez que o amor e a sexualidade na terceira idade são comumente negligenciados pela sociedade, que enxerga as expressões afetivas nessa idade como algo vergonhoso.<sup>5</sup>

Dessa forma, a sociedade não contribui pra vivência da sexualidade na terceira idade, onde os idosos se sentem acuados em viver livremente sua sexualidade, isso devido, muitas vezes, à interiorização cultural que apresenta estereótipos negativos relacionados à sexualidade na terceira idade.

*Eu acho que é como diz né?! Tem gente que ignora e que acha feio, que manga... Mas o que o novo precisa o velho também precisa. (I 3)*

*O povo fala minha filha. Principalmente na minha rua, eles têm a língua grande. O povo comenta que é velha e não presta mais pra essas coisa [...] Eles comentam mesmo, dão em cima da gente falando má [...] Chama de velha assanhada e sem vergonha. (I 4)*

*Acho que eles acham que é uma coisa muito diferente, aí ficam fazendo trote do velho. Eu que penso que eles dizem que por ser velho não é mais pra tá caçando homem, eu penso assim mais não sei né?! (I 5)*

Os relatos mostraram a visão da sociedade na percepção dos idosos e por meio desses foi possível ver que o estigma da sociedade em relação à sexualidade do idoso é transparente de tal forma, que eles se sentem atingidos pelo preconceito.

A sexualidade no idoso está relacionada a vários sentimentos como alegrias, culpas, vergonhas e o sexo na terceira idade proporciona satisfação física, reafirma a identidade e demonstra o quanto cada pessoa pode ser valiosa para outra, estimulando sensações de aconchego, afeto, amor e carinho.

Observa-se, sobretudo, uma visão limitada sobre a vivência da sexualidade na terceira idade, muitas vezes esse período da vida é visto como um período de assexualidade e de renúncias em que o idoso deve reservar seu tempo a desempenhar unicamente os papéis de avô e avó, esquecendo-se de suas vontades, seus desejos e seus direitos.<sup>4</sup>

Diante desse cenário, no que se diz respeito à sexualidade do idoso, é preciso superar o mito da velhice assexuada atualmente vista pela sociedade e os estigmas que tendem a desencorajá-los, uma vez que a sexualidade é uma parte importante na vida, seja em qual for a fase. Logo, as referências

do idoso incapaz em sua sexualidade devem ser superadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade se inicia desde o nascimento e permanece até o fim da vida, é uma necessidade vital do ser humano e não pode ser esquecida nem menos valorizada que a sexualidade do jovem, pois as vontades e as vivências do idoso não são menos importantes e nem menos possíveis.

Os discursos dos entrevistados revelaram que a sexualidade é legítima à terceira idade, o idoso não vê o tempo como impossibilidade de desfrutá-la de forma prazerosa e rica em experiências amorosas, mesmo admitindo terem algumas dificuldades. A maioria deles se considerou sexualmente ativo e capaz de usufruí-la.

Ficou evidente através das falas que os estigmas e tabus impostos por próprios familiares e pela sociedade são sentidos e vividos pelos idosos, fato esse que, em alguns casos, os fazem até mesmo sentirem-se acanhados e envergonhados em manifestarem sua sexualidade, como se isso fosse proibido e denegrisse de alguma forma a boa reputação.

Compreende-se que o processo de envelhecimento é natural do ser humano e a sexualidade é uma característica que o acompanha até o fim da vida, por isso, deve-se haver uma reflexão maior no que se refere à sexualidade do idoso e este deve ser encorajado para vivenciá-la de forma natural e prazerosa, reconhecendo, assim, a singularidade de cada um.

No que diz respeito aos profissionais da saúde, recomenda-se que criem estratégias de saúde pública voltando seus olhos e olhares com cuidado, responsabilidade e competência à qualidade de vida dos idosos, viabilizando campanhas e projetos, no sentido de evitar a discriminação, na possibilidade de valorizá-los pela experiência adquirida por eles.

## REFERÊNCIAS

1. Almeida T, Lourenço ML. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2007 Jan [cited 2013 Apr 07];10(1):[about 11 p.]. Available from: [http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180998232007000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232007000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).
2. Marinho CLA, Leão DBM, Pontes JL, Apolinário RVN. Understanding of young university from the field health on sexuality in the elderly. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2014 mar 06];4(1):239-44. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/731/pdf\\_316](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/731/pdf_316)  
DOI: 10.5205/reuol.731-5684-1-LE.0401201031
3. Marinho CLA, Leão DBM, Pontes JL, Apolinário RVN. The elderly's understanding regards to sexuality. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2008 July/Sept [cited 2014 Apr 09];2(3):278-83. Available From: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/349/pdf\\_384](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/349/pdf_384)  
DOI: 10.5205/reuol.349-11415-1-LE.0203200810
4. Almeida LA, Patriota LM. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades - Campina Grande/PB. Qualit@s Revista Eletrônica [internet]. 2009 [cited 13 June 18];8(1):1-20. Available from: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualit@s/article/viewFile/397/274>
5. Castro SFF de, Nascimento BG do, Soares SD et al. Sexualidade na terceira idade - a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Oct [cited 2014 apr 09]; 7(10):5907-14,. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4606/pdf\\_3606](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4606/pdf_3606)  
DOI: 10.5205/reuol.4377-36619-1-ED.0710201310
6. Castro SFF de, Oliveira CCS de, Almeida Filho LD de et al. A vivência da sexualidade por indivíduos idosos. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Oct [cited 2014 Apr 09]; 7(esp):6067-73. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4631/pdf\\_3707](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4631/pdf_3707)  
DOI: 10.5205/reuol.4397-36888-6-ED.0710esp201302
7. Silva BO, Silva RMCRA, Pereira ER, Silva MA. Implications of the widowhood in health: a phenomenological approach in merleau-ponty. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2009 Oct [cited 2014 Mar 07];3(4):1250-6. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/146/pdf\\_1001](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/146/pdf_1001)  
DOI: 10.5205/reuol.581-3802-1-RV.0304200961
8. Andrade HAS, Silva SK, Santos MIPO. AIDS em idosos: vivências dos doentes. Esc Anna Nery [Internet]. 2010 [cited 2013 Apr 09];14(4):712-9. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414->

[81452010000400009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000400009&script=sci_abstract&tlng=pt)

9. Maschio, MBM, Balbino AP, De Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2011 Sept [cited 2013 Apr 09]; 32(3):583-9. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000300021&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000300021&script=sci_arttext).

10. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2011 Dec [cited 2013 Apr 09];32(4):774-80. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000400019&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000400019&script=sci_arttext)

11. Catusso MC. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. Revista Virtual Textos & Contextos [Internet]. Dec 2005. [cited 2013 Apr 09]. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/996/776>

12. Coelho DNP, Daher DV, Santana R F, Santos FHE. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. Rev Rene [Internet]. 2010 Oct/Dec [cited 2013 Apr 09];11(4):163-73. Available from: [http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4\\_pdf/a18v11n4.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4_pdf/a18v11n4.pdf).

Submissão: 28/02/2014

Aceito: 31/03/2015

Publicado: 01/05/2015

### Correspondência

Déborah Nayane de Oliveira Silva  
Programa de Pós-Graduação Bioengenharia  
Universidade Vale do Paraíba  
Av. Duque de Caxias, 483  
Bairro Marco  
CEP 50670-901 – Belém (PA), Brasil